



**Ministério do Trabalho e Emprego
Secretaria de Inspeção do Trabalho
Departamento de Fiscalização do Trabalho
Divisão de Fiscalização para Erradicação do Trabalho Escravo**



**FAZENDA SANTO HILÁRIO
RELATÓRIO DE FISCALIZAÇÃO
MONITORAMENTO**

20 A 26/03/2009



Coordenadas Geográficas

S 05°30' 08.0" ; W 48°13'59.7"

ARAGUATINS - TO

ATIVIDADE: PECUÁRIA

ÍNDICE

Relatório Fiscal – Fls 1 a 8

Fls	Conteúdo
3	Da Equipe
3	Da Motivação da Ação Fiscal
4	Do Empregador
4	Resumo Geral da Operação
5	Da Ação Fiscal

Fls	ANEXOS
10	Relatório de fiscalização ocorrida em 2005
54	CD com fotos e vídeos

RELATÓRIO DE FISCALIZAÇÃO

1. Da Equipe

Coordenação

- [REDACTED]
- [REDACTED]

Ministério do Trabalho e Emprego

- [REDACTED]
- [REDACTED]
- [REDACTED]
- [REDACTED]
- [REDACTED]
- [REDACTED]

Policia Federal

- [REDACTED]
- [REDACTED]
- [REDACTED]
- [REDACTED]

2. Da Motivação da Ação Fiscal

Monitoramento da situação dos trabalhadores em propriedades constantes no cadastro de empregadores que tenham mantido trabalhadores em condições análogas à de escravo, conforme Portaria nº 540/04. A missão teve como base a cidade de Araguatins/TO com incursões às propriedades na região (Bico do Papagaio).

Especificamente quanto à Fazenda Santo Hilário, ação fiscal do Grupo Móvel nos meses de agosto e setembro de 2004 resgatou 06 (seis) trabalhadores em situação análoga à de escravo. Laboravam no roço de pasto e estavam alojados na fazenda. Após o trânsito em julgado dos autos de infração lavrados, totalizando 37 (trinta e sete), seu proprietário foi incluído no supracitado Cadastro ("lista suja").

3. Do Empregador

- **Empregador:** [REDACTED] – Fazenda Santo Hilário
- **Localização:** Estrada Araguatins – Socó. 4,4km após povoado de Santa Luzia, à esq, 1km antes do Acampamento MST Alto da Paz
- **Coordenadas:**
Sede: S 5° 32' 44.9" W 48° 14' 52"
Entrada: S 5° 30' 08" W 48° 13' 59.7"
- **CPF n.º** [REDACTED]

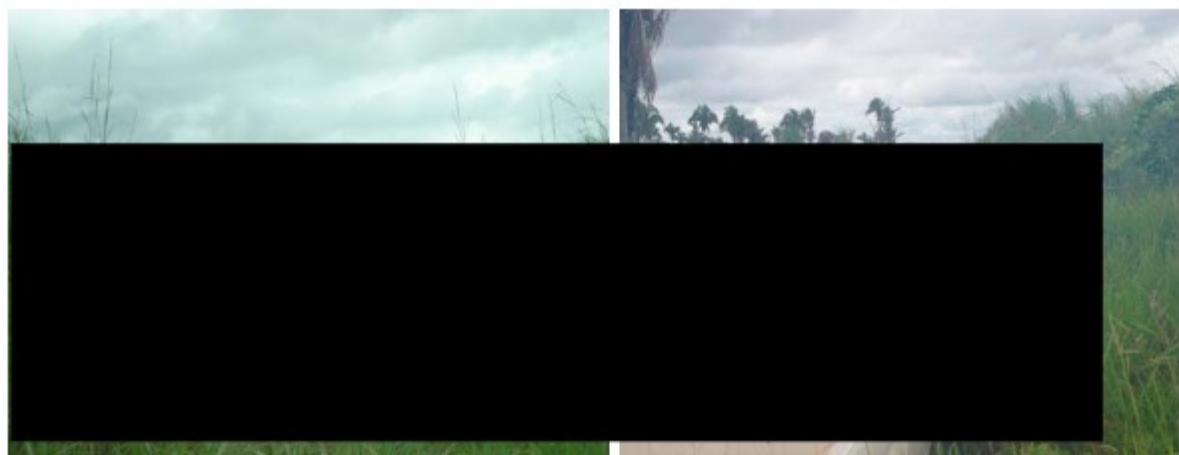
4. Resumo Geral da Operação

Empresa-mãe: A mesma

Empregados em atividade no estabelecimento: Homens: 0 Mulheres: Menores:
Registrados durante ação fiscal: Homens: 0 Mulheres: 0 Menores: 0
Resgatados: Homens: 0 Mulheres: Menores do sexo masculino (0-16): 0 Menores (16-18) 0 Menores do sexo feminino (0-16): 0 Menores (16-18) 0 Crianças (0-12): sexo masculino: 0 sexo feminino: 0
Adolescente com mais de 16 anos exercendo atividade proibida: 0
Valor bruto da rescisão 0
Valor líquido recebido 0
Número de Autos de Infração lavrados: 0
Termos de Apreensão e Guarda lavrados: 0
Número de armas apreendidas: 0
Número de motosserras apreendidas: 0
Prisões efetuadas: 0
Número de CTPS emitidas: 0
Número de Guias de Seguro Desemprego emitidas (obs. Quando houver divergência entre o número de trabalhadores resgatados e o número de guias emitidas, fazer constar o motivo (ex. Menores de 16 anos, etc...). 0
Número de CAT's emitidas: 0
Termos de interdição/embargo lavrados: 0

5. Da Ação Fiscal

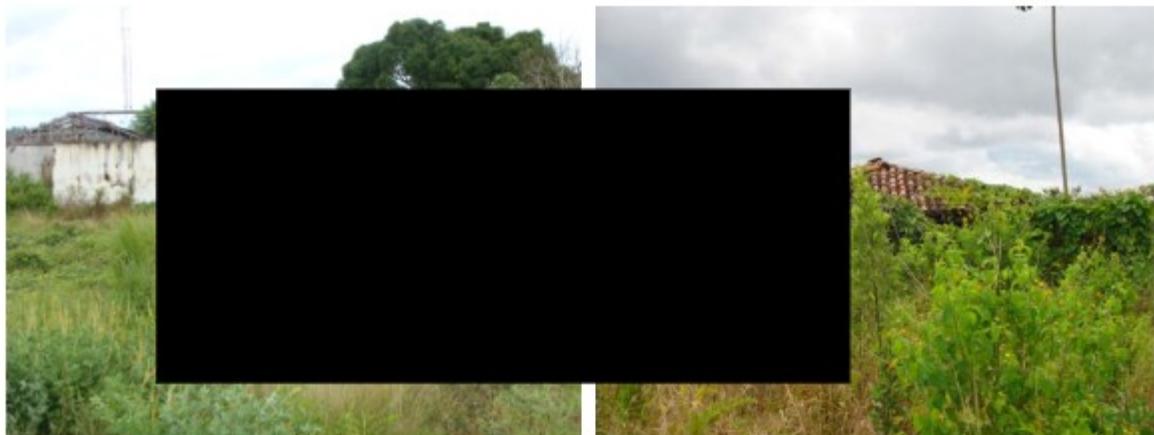
A fiscalização iniciou-se na manhã do dia 23 de março de 2009 com a chegada do Grupo Especial de Fiscalização Móvel às proximidades da fazenda, diante da dificuldade de localizar a entrada da propriedade, foi solicitado informações a um senhor que estava na estrada, que nos disse que vivia num povoado a frente, juntamente com seu sogro. Ele seguiu no viatura dirigida pelo coordenador para indicar a entrada da fazenda, que ficava pouco antes do acampamento Alto da Paz (MST), mais tarde, quando paramos no acampamento a fim de obter mais informações sobre a fazenda, descobrimos que nosso informante vivia no acampamento e inclusive fotografou a equipe. A sede da fazenda ficava distante cerca de 8 km da entrada, a estrada estava completamente abandonada, coberta de mato e árvores caídas.



Acesso à sede da fazenda; o mato invadiu a estrada.

Ao chegar à sede da fazenda, constatamos que a mesma estava completamente abandonada, depredada e em ruínas. Duas casas nas proximidades também estavam destruídas. Não havia trabalhadores e nem o proprietário da mesma se encontrava no local. O mato tomou conta de tudo e o acesso às casas era impossível.

Após conversas com os moradores do acampamento a Equipe tomou conhecimento de grave conflito.



Sede da fazenda, em ruínas.

Há cerca de dois anos, a fazenda Santo Hilário foi cenário de um conflito entre sem-terra, pistoleiros e policiais militares, o que acabou ocasionando a morte do lavrador [REDACTED] de 25 anos. Na fazenda, as três casas foram destruídas. Móveis, portas, paredes e o telhado da sede foram depredados.

O Acampamento Alto da Paz, onde vivem 300 sem-terra, fica a cerca de 15 quilômetros da Fazenda Santo Hilário. Seus moradores se utilizam das terras da Santo Hilário para próprio sustento, conforme informe dos mesmos (entrevista gravada em CD, anexo ao relatório).

Pesquisando na internet, encontrou-se a seguinte notícia no site do Ministério Público Federal.

10 Abr 2007 por Assessoria de Comunicação

Araguatins

CPT faz denúncias contra militares
Segundo Comissão Pastoral da Terra, policiais estariam trabalhando para fazendeiros no horário de folga

De Araguatins, Especial para o Jornal do Tocantins

A Comissão Pastoral da Terra (CPT) denuncia a possível participação de policiais militares nos conflitos entre sem-terra e fazendeiros da região de Araguatins, a 660 quilômetros de Palmas, Extremo Norte do Estado. Segundo denúncia, os PMs estariam trabalhando no período de folga para donos de fazendas. A pedido do

Ministério Público Federal (MPF), policiais federais investigam o caso.

Na última quarta-feira, uma das fazendas da região, a Santo Hilário, foi cenário de um conflito entre sem-terra, pistoleiros e policiais militares, o que acabou ocasionando a morte do lavrador [REDACTED] de 25 anos. Na sexta-feira, a Polícia Federal esteve no local do confronto, onde foi encontrada uma espingarda carregada, calibre 12, além de munição. A arma foi localizada dentro de um córrego, onde estava o corpo do lavrador. Na fazenda, as três casas foram destruídas. Móveis, portas, paredes e o telhado da sede foram depredados.

Segundo o sem-terra [REDACTED], que estava com [REDACTED] no dia do conflito, ele e mais 17 pessoas pescavam no Rio Araguaia, dentro da fazenda, quando teriam sido alvejados por pistoleiros e PMs. ?Tentei salvar o [REDACTED] o falecido, mas não deu. Era tiro, tiro, levantei, corri de novo em direção ao mato para poder fugir da polícia, da polícia de um lado e dos pistoleiros do outro?, declarou o sem-terra.

De acordo com a CPT, o clima tenso entre os sem-terra e os policiais militares já havia sido informado ao Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) e ao Ministério Público Federal. ?É uma ação conjunta entre polícia e pistoleiros. Nós sabemos os nomes dos pistoleiros, vamos passar para a Polícia Federal, que também já tem foto e tudo, e temos a suspeita de que também há policiais envolvidos, inclusive fazendo um trabalho em momento de folga?, denunciou o coordenador da CPT, [REDACTED]

O corpo do lavrador [REDACTED] foi enterrado na última sexta-feira, em Luzinópolis, no Extremo Norte.

PF

O delegado da Polícia Federal de Araguaína, [REDACTED] investiga as denúncias. ?Nós encaminharemos todos os vestígios que foram encontrados aqui, a arma, munições e outras coisas que possam desvendar o que está ocorrendo aqui?, declarou [REDACTED].

Já o comandante da PM de Araguatins, capitão [REDACTED] tem outra versão para o que teria ocorrido no dia do confronto. ?O certo é que eles (sem-terra) atiraram na Polícia Militar, contra os policiais militares e correram para o matagal. Nós não sabemos como o sem-terra morreu. Se afogado ou por ter sido atingido por um projétil?, declarou o comandante, acrescentando que será aberto um inquérito para apurar tudo o que aconteceu na última quarta-feira, dia do confronto. Sobre o possível trabalho paralelo de PMs na região de Araguatins, denunciado pela CPT, o Capitão disse não ter conhecimento, mas que fará uma investigação sobre o caso.

O Acampamento Alto da Paz, onde vivem 300 sem-terra, fica a cerca de 15 quilômetros da Fazenda Santo Hilário, em Araguatins. As 73 famílias que vivem lá aguardam ser assentadas pelo Incra. A briga pela posse dessa fazenda já dura quatro anos.

A propriedade fica às margens do Rio Araguaia e está avaliada em cerca de R\$ 7 milhões. A área tem mais de 3.800 hectares e o dono mora em Carolina, no Maranhão. O proprietário e o Governo Federal travam uma batalha na Justiça pela

posse das terras.

posse das terras.

Procuradoria da Republica no Estado do Tocantins

Procuradoria da Republica no Estado do Tocantins

CEP 77001-134 | Fone/Fax(63) 3219.7200

CEP 77001-134 | Fone/Fax(63) 3219.7200

Brasilia , OF, 31 de março de 2009.

Brasília, DF, 31 de março de 2009.

